



Trabalho precarizado no Brasil e suas ressignificações emancipatórias: Um olhar sobre a Economia Solidária

Yves Pessanha, Ricardo Nóbrega

A presente pesquisa consiste em analisar criticamente as atuais conformações das relações de trabalho inseridas nos regimes das plataformas digitais e em seus processos de flexibilização e desregulamentação de direitos. A plataformização das atividades produtivas enquanto um elemento inserido na denominada Economia Compartilhada, se revela como uma atualização da superexploração do trabalho incidindo principalmente sobre a fração da classe trabalhadora, mais explorada nessa nova morfologia, o precariado. Por conseguinte, são propostos mecanismos de ressignificação do trabalho que possibilite atenuar à precariedade laboral e que acentue aspectos de reciprocidade, confiança e organização entre os indivíduos. Dessa forma, a partir das premissas da Economia Solidária e seus vieses de autogestão, cooperativismo e estruturas horizontais de organização, a pesquisa objetiva analisar tais características como ferramentas de mudanças estruturais nas dimensões sociais, políticas e econômicas através do trabalho digital gerenciado pelos próprios trabalhadores. A metodologia do trabalho baseou-se em análise bibliográfica de obras monográficas e periódicos acerca dos contextos de plataformização do trabalho, economia solidária, além do conceito e da configuração do capital social como fio condutor das narrativas de mobilização entre os trabalhadores.